

POVO

NO VAIVÉM ENTRE A RODOVIÁRIA E O SETOR COMERCIAL SUL 300 MIL PESSOAS PASSAM DIARIAMENTE EM FRENTE AO CONIC

DOS PECADOS

O pastor de terno escuro torna um copo de cerveja gelada. O de terno claro se levanta, ergue as mãos para os céus, gira sobre os calcanhares e canta o refrão de Zeca Pagodinho: "Vai vadiar, vai vadiar, vai vadiar, vai vadiar". Os dois estão bêbados em um boteco no bloco J do Conic. Entregam-se à noite como uma dupla de colegas que acaba de largar o serviço.

O negócio da fé emprega mais de 200 pessoas ali. São cinco templos. Os cinemas Miguel Nabut, Atlântida e Bristol deram lugar às igrejas Graça de Deus, Universal e Renascer em Cristo. Duas salas do conjunto Baracat alojam as comunidades Reencontro e Deus é Amor.

Nos 79 cultos celebrados por semana, os pastores explicam o que é certo e o que é errado. É pecado beber. É pecado ter inveja, preguiça, avareza, ira, gula e vaidade. Também é errado assistir aos filmes pornô do cine Ritz — a única sala em atividade no Conic que não se rendeu ao farto dinheiro pentecostal.

Mas a carne é fraca. O empresário Raimundo Nonato Mendonça Rabelo, 54 anos, é dono do Ritz e há 31 anos projeta filmes eróticos para cerca de 100 espectadores diários. "Na semana passada, um pastor se embriagou vendo um filme pornô e urinou nas calças. Fui obrigado a tirá-lo daqui à força, com a Bíblia na mão", diz, convencido de que só existe pecado porque existe Deus.

DA LUXÚRIA

O garoto sussurra no ouvido do velhinho:

— Ei, psi! Vamos ali?

O velho não responde com palavras. Apenas se levanta, e os dois saem de mãos dadas. Arrastam as sandálias havaianas pretas e tentam esconder o volume da excitação sob as toalhas vermelhas.

Garoto e velhinho deixam a sala de vídeo da sauna e seguem para as cabines. Fazem amor aos urros. A sauna masculina fica no subsolo do edifício Acropol, mais conhecido como Beco do Mijo. Só homens podem entrar. Pagam R\$ 15 para receber uma chave numerada. Ganham sandálias e toalhas.

O APELIDO DELE É ESTOPA. VICIADO EM TINNER, O MENDIGO PASSA O DIA PERAMBULANDO PELAS VIELAS DO CONIC. ODIADO POR COMERCIANTES E TOLERADO POR POLICIAIS MILITARES, ELE AFIRMA AOS BERROS: "ISSO TUDO AQUI É MEU!"

Enquanto garotos e velhinhos se abraçam na sauna, mulheres tiram a roupa na sala em frente. O Cine Ritz nasceu nos anos 70 com a pretensão de se dedicar a filmes de artes. A idéia desandou em 1979, quando o Conic conheceu a decadência. O Ritz fechou. Só abriu cinco anos depois com novos donos e velhas fórmulas de faturamento. Trocou "filmografia cabeça" pela pornografia.

O cinema agora combina filmes eróticos com deprimentes espetáculo de *strip tease*. De domingo a domingo, seis moças tiram a roupa para uma centena de homens — primeiro taciturnos, depois embriagados. No espetáculo das 13h, Karine Maxxinne, 20 anos, aparelho nos dentes, segundo grau completo e nascida no interior de Minas Gerais, chega de vestida de oncinha. Em três minutos, está nua. Desce faceira do palco e tripudia de um velhinho esparramado na primeira fila. A moça lhe afaga e logo o abandona boquiaberto. Vai embora, entre assobios masculinos.

Entra a gorducha Rosinha. É novata no ramo, começou há três dias. Não tira a roupa vermelha, não desce do palco. Os homens dão risada. Ela se atrapalha, faz *strip* às avessas, se veste e vai embora cabisbaixa. "Essa vai ter vida curta por aqui", sentença um gordinho que, dois dias depois, vai morder a língua quando a nova versão de Rosinha aparecer.

Na noite de quinta-feira, Rosinha já se chama Cybelle. Pula no colo dos clientes, não se espanta quando um deles se masturba na sua frente. Depois dela, começa a atração mais esperada: o sexo explícito. Um casal que de quinta a domingo se esforça para manter relações sexuais no tablado. O esforço vale à pena. O homem faz só uma aparição por noite e ganha R\$ 60 — seis vezes mais do que as dançarinas, sem carteira assinada, recebem pelos quatro espetáculos diários.

"Para o homem é muito mais difícil. Se ter uma ereção em casa só com a esposa assistindo já é complicado, imagine na frente de um bando de macho", brinca o patrão, Raimundo Nonato, há 31 anos ganhando dinheiro com a boemia.

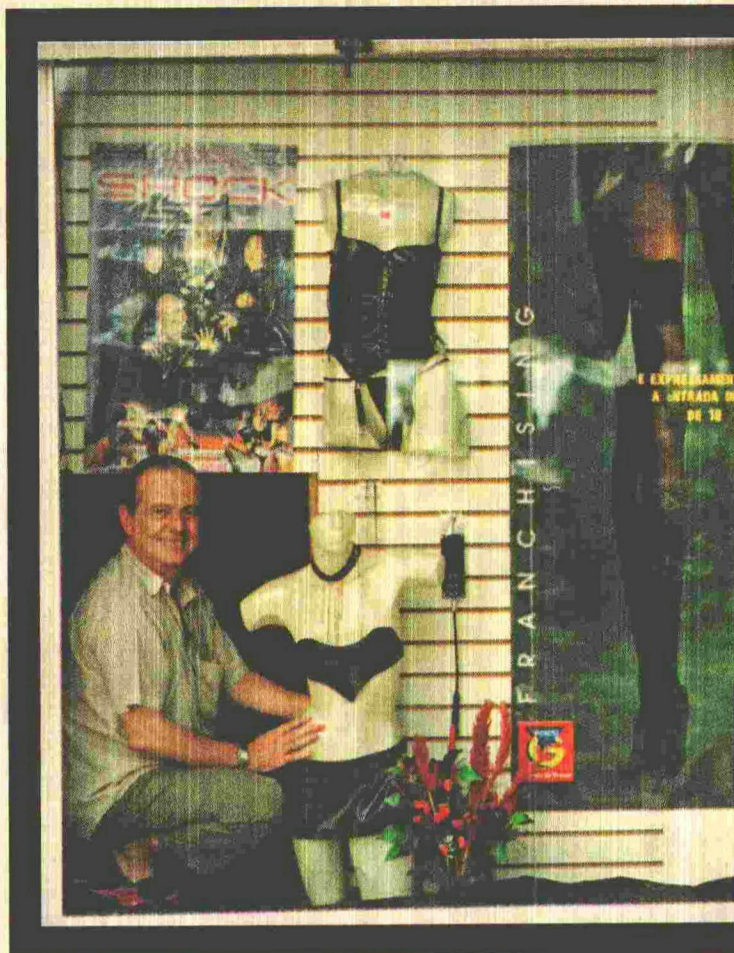
DA PREGUIÇA

Sem um dos pés do sapato e com a barriguiha aberta, Márcio Batista tenta terminar a frase. "Me dá mais umaahh", aponta para a garrafa de cachaça e desmorona em cima da mesa de ferro do Bar dos Encontros — mistura de boate, bordel e pé sujo no subsolo do Conic. Tímida, a namorada de Márcio tenta convencê-lo de que a quinta-feira já acabou, que a madrugada avança e que bem cedo terão que acordar para trabalhar. "Trabalho é pra otário", resmunga.

A boemia é o reino da preguiça, e o Conic é seu súdito mais fiel. Mais de 40

POLÍTICA

SINDICALISTAS E MILITANTES DE ESQUERDA SE REÚNEM EM MAIS DE 30 ASSOCIAÇÕES DE CLASSE E TRÊS PARTIDOS DE OPOSIÇÃO



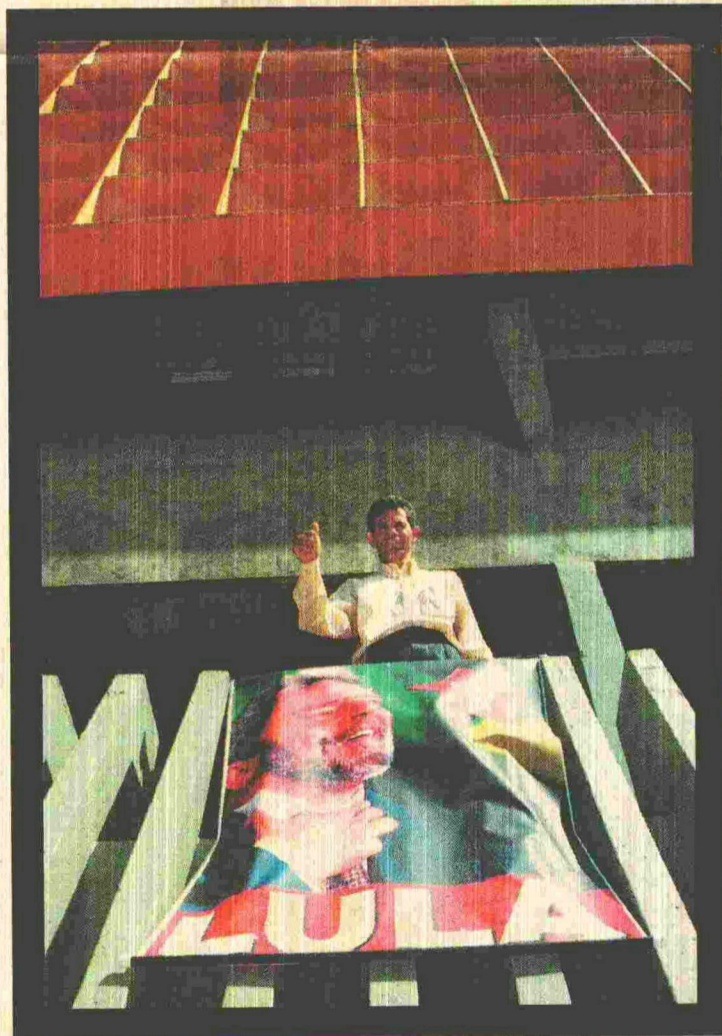
WALDYX GONÇALVES TROCOU O CARGO DE ALTO EXECUTIVO DA FORD NO BRASIL PARA ADMINISTRAR UM SEXY SHOP NO CONIC. "LUBRIFICAMOS A MORALIDADE DE BRASÍLIA. OS PASTORES EVANGÉLICOS COSTUMAM VIR MUITO POR AQUI". CONFIDENCIA ENTRE RISOS. AS MULHERES SÃO AS PRINCIPAIS CONSUMIDORAS DA LOJA: REPRESENTAM 85% DA CLIENTELA. "OS HOMENS TÊM VERGONHA: SEMPRE DIZEM QUE ESTÃO COMPRANDO AQUI PARA UM AMIGO".

bares animam as noites por ali. Tem sinuca no subsolo, máquinas de carteador eletrônico no térreo e algum risco de assalto por toda parte.

O entregador Jovino dos Santos Batista tem 26 anos. Tinha uma carteira de couro e um celular novinho. Mas foi roubado às 21h da última quarta-feira em

frente ao Cine Ritz. Um bandido aplicou-lhe uma gravata, enquanto o outro se encarregou de afanar os pertences do rapaz e jogá-lo no chão.

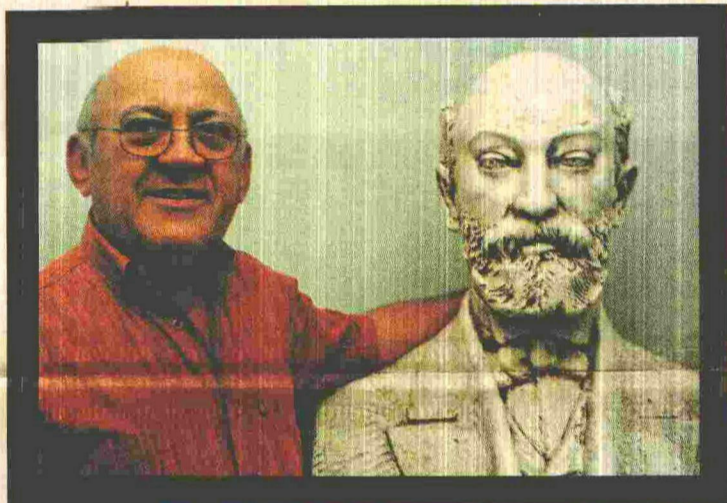
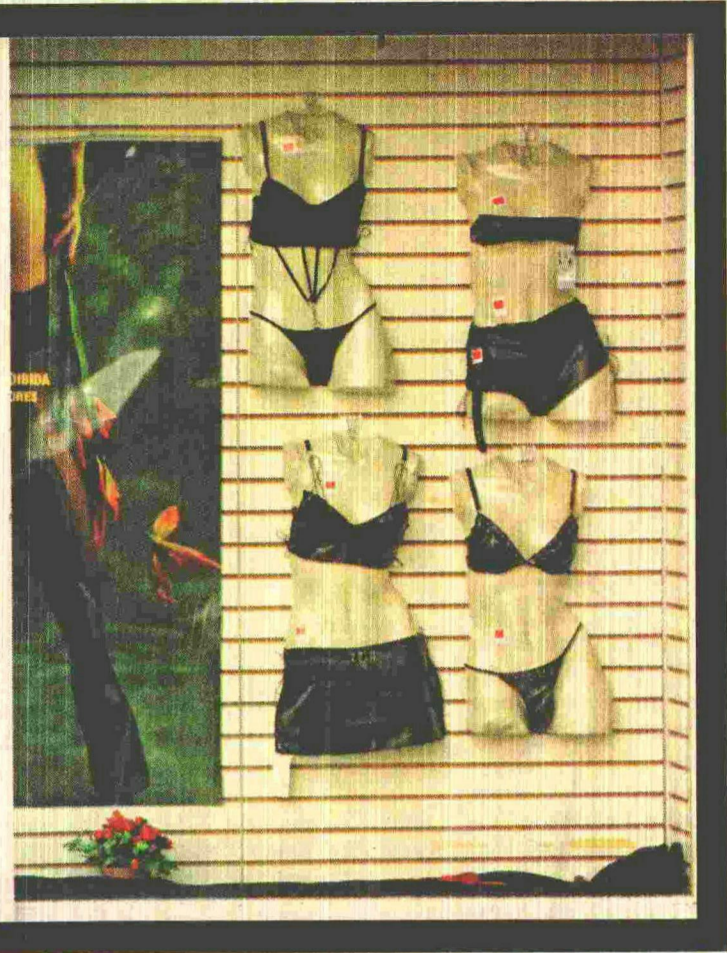
O comandante da 7ª Companhia de Polícia Militar Independente (CPMInd) é o major Silva Filho, fanático torcedor do Fluminense. Não comenta a presença



O PT DE WILMAR LACERDA (FOTO) GASTA R\$ 3,5 MIL PARA ALUGAR UM ESPAÇO DE 700M² NO EDIFÍCIO BARACAT. A SACADA TEM VISTA PARA A ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS E SERÁ USADA COMO PALANQUE DE LULA

FUNCIONÁRIOS

O CONIC NÃO PÁRA. MAIS DE 10 MIL PESSOAS TRABALHAM DIA E NOITE NAS 215 LOJAS, 40 BARES E QUASE DOIS MIL ESCRITÓRIOS



"NOVA OPCIO POR NIA URBO". A SEDE DA LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO FICA NO VENÂNCIO III. O PRESIDENTE LÍCIO CASTRO TRADUZ PARA O IDIOMA O QUE PENSA SOBRE O CONIC: "NOVA OPÇÃO PARA NOSSA CIDADE"

dos soldados no Cine Ritz. Mas garante que a criminalidade no Conic caiu nos últimos anos: em 2001, foram registrados 128 furtos e 38 flagrantes no setor. "Hoje dá para trazer a família para passear aqui. O Conic tem se esforçado para virar shopping".

DA AVAREZA

Luiz Carlos Attié achou uma máquina de fazer dinheiro. Transformou um depósito abandonado em shopping center popular. É um dos sócios do centro comercial Boulevard, inaugurado no final do passado com 140 lojinhas, piso de granito, ar condicionado, escada rolante e segurança.

O shopping fica na ala norte do Conic, o pedaço mais próximo do Conjunto Nacional e da Rodoviária. Com mensalidades que variam entre R\$ 10 mil e 20 mil, Attié alugou minúsculos boxes entre seis e 25 metros quadrados para pequenos comerciantes. Montaram lojas de perucas, de mágica, de doces nordestinos. "Concordo com Joãozinho Trinta: quem gosta de miséria é intelectual. Pobre gosta de luxo", diz Luiz Carlos Attié, o ex-corretor de imóveis que agora passa os dias descobrindo fórmulas para atrair o público até o Conic.

O projeto de Attié tem um inimigo: o prefeito do Setor de Diversões Sul, Francisco José Coutinho. Empenhado em desobstruir as áreas públicas invadidas no subsolo dos prédios, Coutinho discorda da iniciativa de Attié e já comprou briga com quase todos os lojistas do pedaço. "Ninguém pode transformar o Conic em shopping popular só porque deu na cabeça. Conic é uma coisa, Conjunto Nacional é outra".

DA INVEJA

O sindicalista Adim Teles da Cruz, 35 anos, desce à pé os dois lances de escada que separam o primeiro andar e o térreo do edifício Miguel Badya. Ele preside o Sindicato dos Trabalhadores em Entidades Sindicais (Sintes) e despacha espremido numa sala de 35m².

Adim segue em direção ao conjunto Baracat e cruza com o vaivém de mendigos, prostitutas e pixotes. Torce o nariz. Ele morre de inveja do Conjunto Nacional. "Aquilo sim é um bom lugar. Um shopping organizado, seguro, portaria controlada e circuito interno de TV".

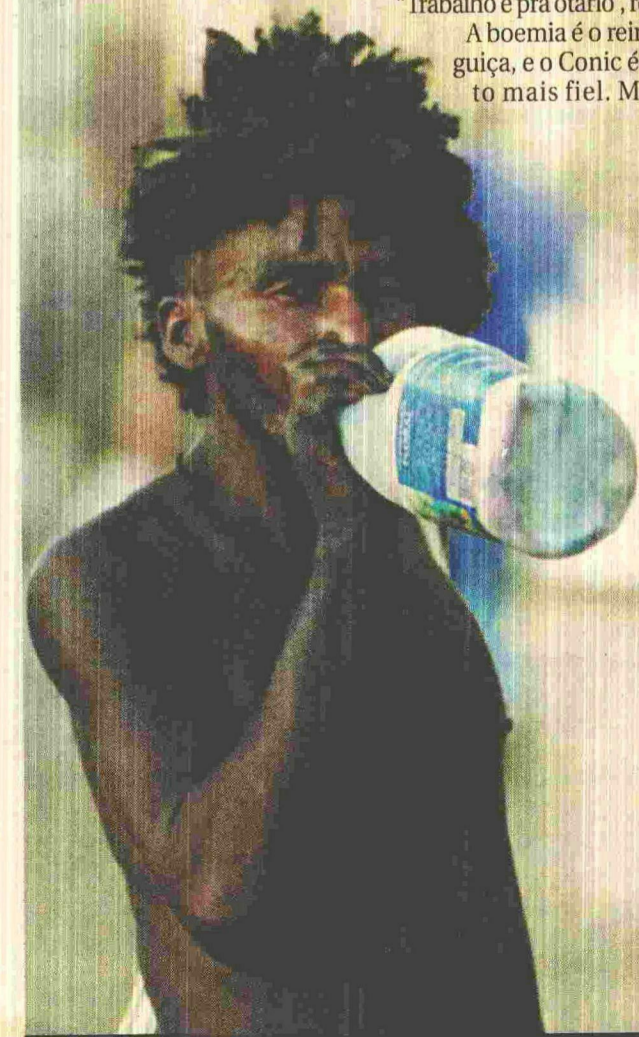
O Conic reúne 1,9 mil escritórios como o do Sintes. São corretores de imóveis, dentistas, instrutores de auto-escolas, advogados, contadores, inventores, tatuadores, alfaiates, fotógrafos e artesões espalhados em 15 prédios do setor.

O contador Benedito Pereira Alves, 52 anos, racha com um amigo o aluguel de R\$ 320 para ocupar uma sala do edifício Venâncio VI. "O Conic ainda tem aquela pecha de lugar marginal. Mas gosto de trabalhar aqui. É central e de muito fácil acesso".

Quando era presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados, Benedito comprou uma sala no Venâncio V para sediar a entidade. Hoje, mais de 30 sindicatos e três partidos políticos têm escritório no Conic. Marca de fazer inveja a qualquer Conjunto Nacional.

LEIA MAIS NAS PÁGINAS 8 E 9

A CIDADE QUE BRASÍLIA ESCONDE



COMO FUNCIONA O CONIC

São 15 prédios e 22 mil metros quadrados cercados por uma muralha de oito edifícios: os Venâncios II, III, IV, V e VI, Baracat, Eldorado e Boulevard. Têm seis andares de altura, além de um sétimo pavimento no subsolo.

A muralha protege outros sete edifícios: Acropol, Venâncio Júnior, Miguel Badya, Atlântida, Federação Brasileira de Teatro (FBT), além do bloco da 7ª Companhia de Polícia Militar Independente (CPMInd) e do restaurante Villas.

O miolo, ao norte, é vazio. Tem uma praça e um enorme cogumelo de concreto.

O Conic tem três alas. A mais moderna fica ao norte onde funciona o recém-inaugurado shopping Boulevard, com piso de granito, escada rolante, circuito interno de TV e segurança fardada.

A ala Central é composta pelos prédios tradicionais: Eldorado (onde resiste o café com mesmo nome), o Teatro Dulcina e a sala Conchita de Moraes. A área é muito freqüentada por jovens que garimpam discos, skates, *piercings*, quadrinhos e fanzines nas lojas do térreo.

A ala Sul é preferida por bêbados e homens ávidos por sexo. É lá onde se concentram o cine Ritz, os bares pé-de-chinelo e as boates Centro Noturno de Lazer, Bar dos Encontros e Beth's Le Club. A parte externa do subsolo é zona de prostituição.



IGREJAS

O quê: cinco templos evangélicos
Onde: Boulevard, Miguel Badya, Atlântida e Baracat



SEXO

O quê: cine Ritz, sauna masculina e boates
Onde: Acropol e Venâncio VI



BOEMIA

O quê: uma sinuca, bares e botecos com música ao vivo
Onde: Acropol, Venâncio Júnior, cogumento de concreto e blocos G e J



COMÉRCIO

O quê: 215 lojas
Onde: Térreo de quase todos os prédios (exceto FBT e 7ªCPMInd)



ESCRITÓRIOS

O quê: 1,9 mil salas
Onde: Andares superiores de quase todos os prédios (exceto Acropol, 7ªCPMInd e Restaurante Villas)



SINDICATOS

O quê: Mais de 30 entidades de classe
Onde: Venâncio IV e V, principalmente



POLÍTICA

O quê: três partidos (PPS, PC do B e PT)
Onde: Eldorado, Baracat e Venâncio III



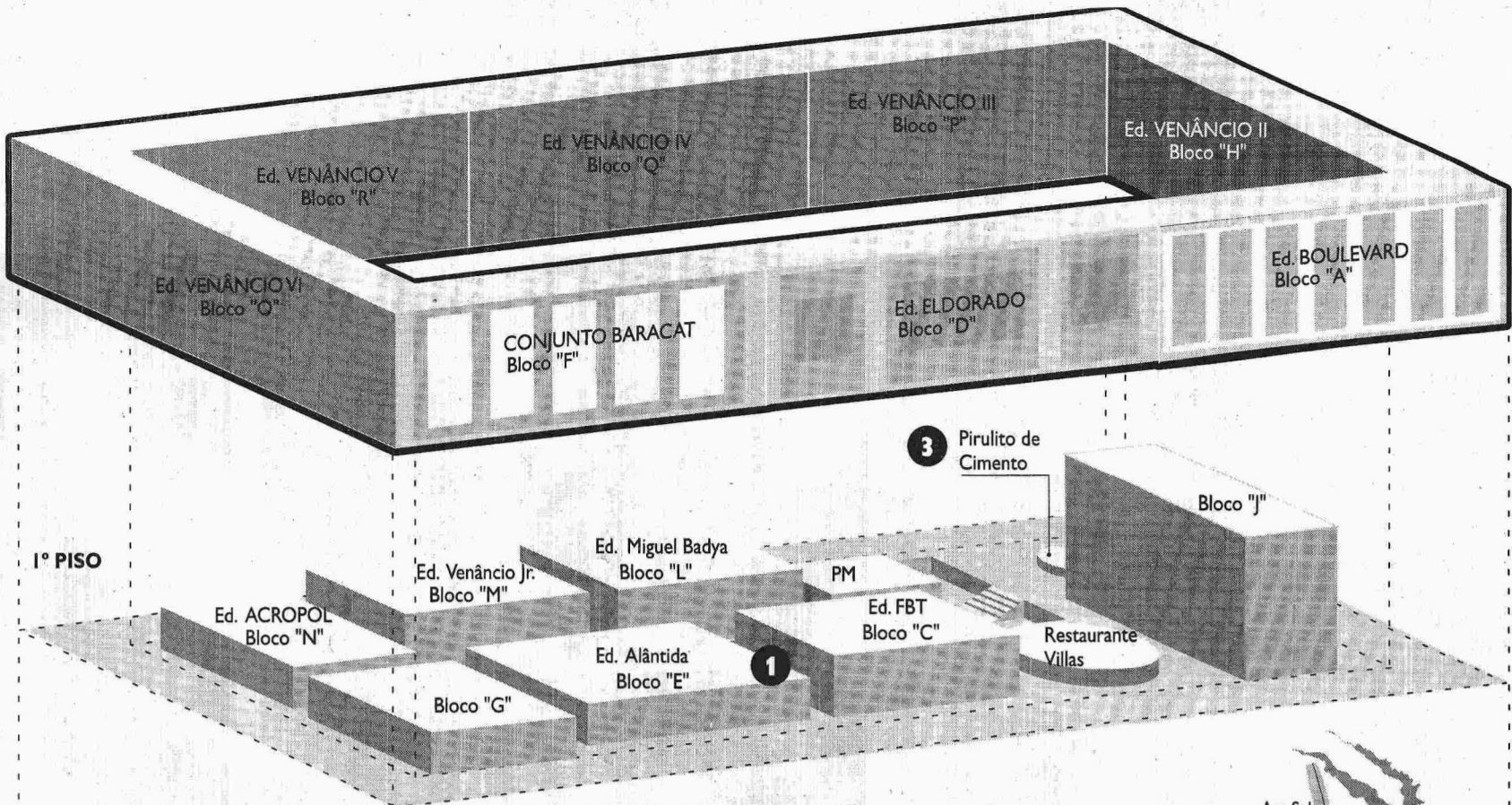
JOVENS

O quê: dois tatuadores e lojas especializadas em skate, *piercing*, quadrinhos, discos e moda
Onde: Venâncio IV, Miguel Badya e Atlântida



ARTE

O quê: Faculdade de Artes Dulcina de Moraes e Sala Conchita de Moraes
Onde: FBT



ÁREAS DE CIRCULAÇÃO PÚBLICA DO SUBSOLO

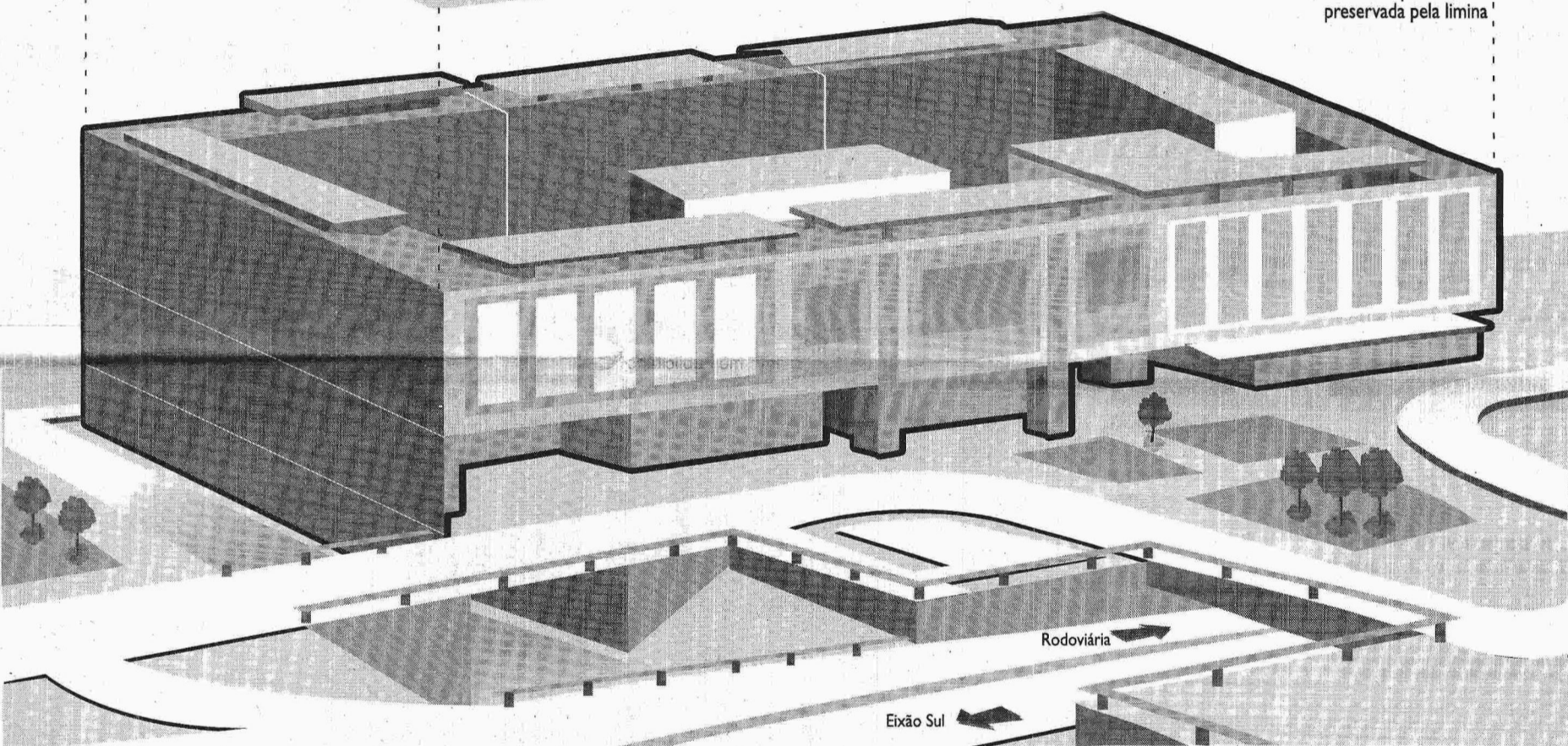
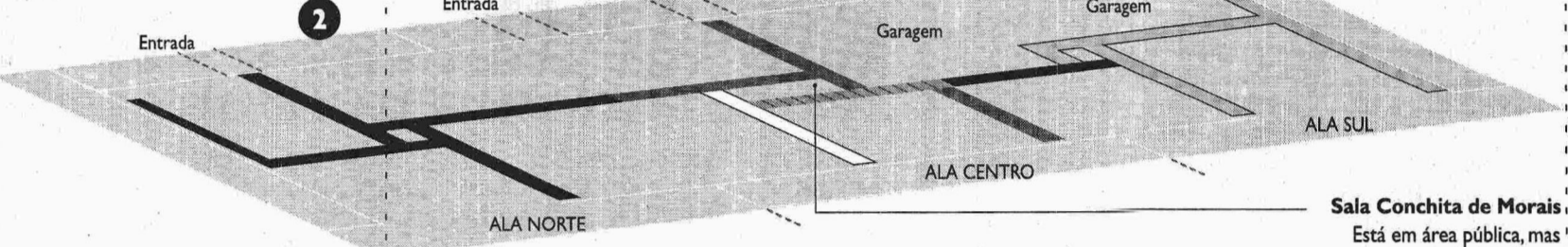
■ Liberadas

■ Recentemente liberadas pela justiça

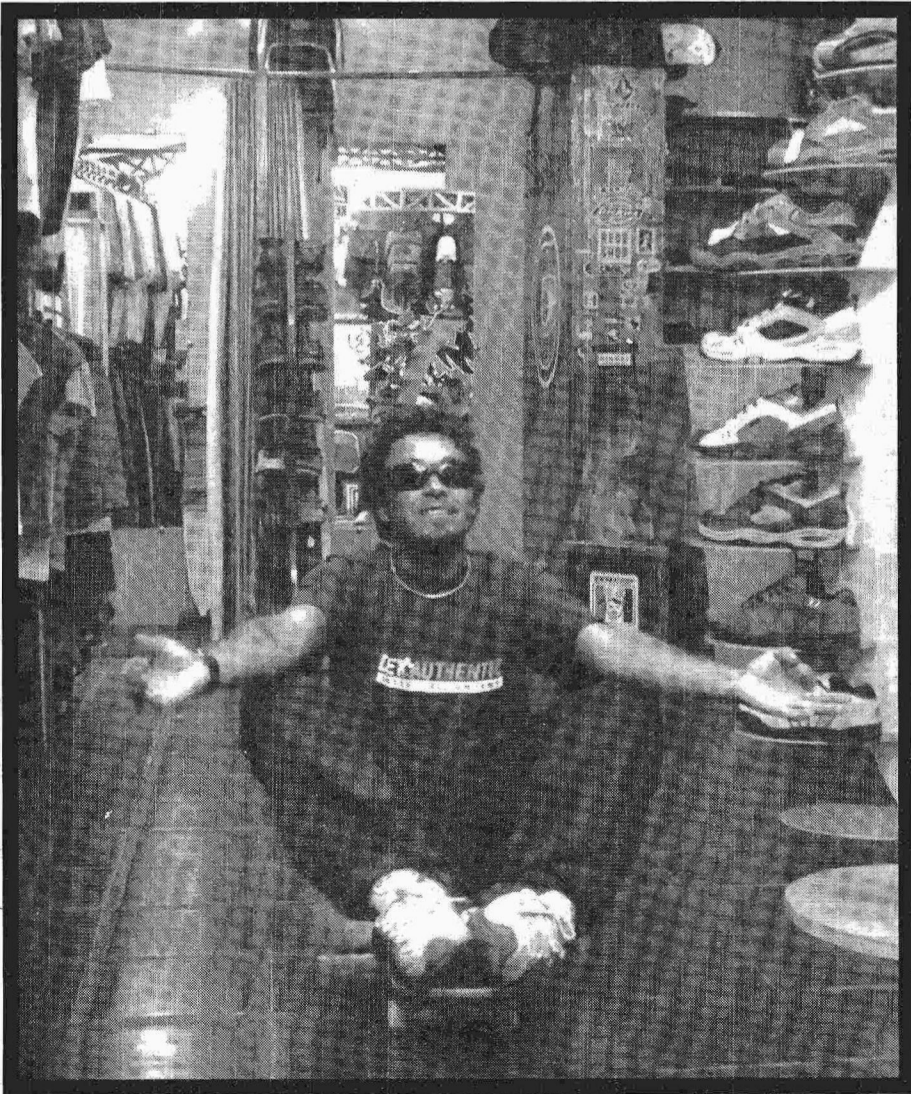
■ Invadidas com liminar de remoção ainda não cumprida pela Administração de Brasília

■ Ainda invadidas

□ Liberadas por iniciativa da Administração Regional de Brasília



Editoria de Arte / Amaro Jr.



1 ÉLIO ALVES (O POPULAR FUBÁ) TRABALHA EM UMA LOJA ESPECIALIZADA EM SKATES



2 O CONIC É TIDO COMO GUETO DE SINDICATOS E PARTIDOS DE OPOSIÇÃO EM BRASÍLIA



3 QUANDO A NOITE CAI, OS CORREDORES DÃO LUGAR À BOEMIA ANIMADA POR REGGAE E FORRÓ

ENTRE OS MUROS DA CIDADELA

DA IRA

Wilmar Lacerda beija o catador de papel, abraça a mendiga e suplica. "Vocês dois têm que me ajudar nesta guerra. Precisamos eleger aquele barbudo ali, o Lula".

Escolar Vieira e Maria Vitória aceitam a responsabilidade, mas se perguntam segundos depois: "E como a gente vai fazer isso? Não sei nada de política. Só sei de esfregar o chão", diz a mulher que passa o dia sentada num banquinho na sede do PT e de noite perambula em busca de lugar para dormir.

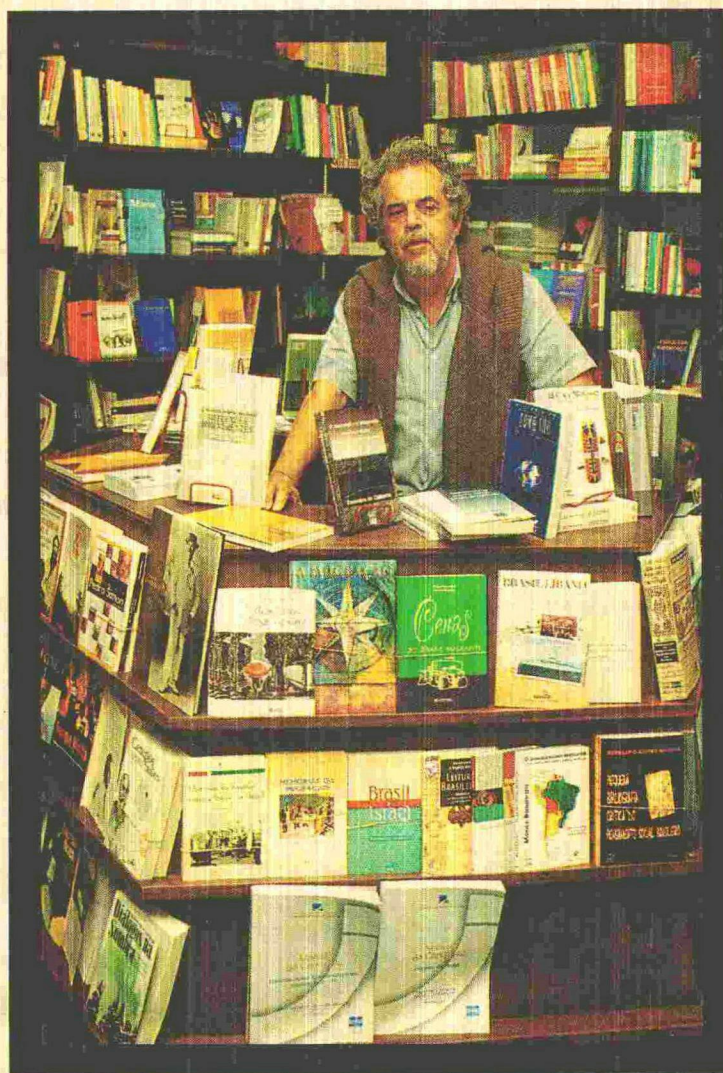
"Eu também não sei como é eleição. Acho que a gente tem que ir para a rodoviária e colocar um papelzinho dentro de uma caixa. É a urna", explica o catador de papel, desdentado, baixinho, sem nenhum documento ou dinheiro no bolso.

Presidente do PT em Brasília e candidato a deputado distrital, Wilmar está em guerra por votos. Peregrina por reuniões nos mais de 30 sindicatos espalhados pelo Conic.

O Conic é a pátria da oposição. Durante a ditadura abrigava sedes clandestinas dos partidos comunistas. A versão moderna deles continua por lá, na figura do PPS e do PC do B. O metro quadrado mais valorizado da fatia oposicionista no Conic é mesmo petista. A sede do comitê presidencial de Lula tem vista para a Brasília do poder, a Esplanada dos Ministérios. Ocupa 400 metros quadrados, alugados por R\$ 3500, no que antes era um restaurante natureza.

DA GULA

José Inácio da Costa caminha desolado por seu restaurante redondo, o Villas. O self service é o único estabelecimento no prédio central do Setor de Diversões e foi incluído no rol de imóveis que serão leiloados pela Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap). "Não vou poder comprar. Lance é de R\$ 2 milhões", lamenta.



WILSON HARGREAVES, DONO DA CASA DO LIVRO, UMA DAS MELHORES LIVRARIAS DE BRASÍLIA, HÁ 30 ANOS NO CONIC. "ISSO AQUI É UM FASCINANTE TERRENO PARA AMANTES DO LIVRO. O CONIC É DANAÇÃO, UMA BOA LIVRARIA TAMBÉM"

A casa de Inácio vende 400 refeições por dia. A concorrência se resume ao veterano O Melhor, no Venâncio IV, e a um ou outro botequim que vende prato feito. Os restaurantes do Conic atendem à faminta clientela de contadores, advogados, comerciantes, prostitutas e skatistas que circulam por ali.

DA VAIDADE

Filé dá dois rodopios em frente ao Villas. Desfila o corpo sarado e o skate vermelho pelas vielas do

Conic. A tatuagem de dragão cuspidor de fogo na perna, fez ali mesmo no setor. Também foi lá que comprou os dois piercings presos sobre a sobrancelha direita (e um terceiro que tem vergonha de dizer onde esconde).

Filé tem um nome de batismo: é Cláudio Regino Pereira. Ele tem 16 anos e mora em Taguatinga desde que nasceu. Sempre que a mãe empresta dinheiro, o garoto toma um ônibus até a Rodoviária do Plano Piloto com o skate à tiracolo.

Camisetas berrantes, bermudas no meio das canelas, dread

locks nos cabelos e tênis coloridos como os de Filé se esbarram pelos corredores do Conic. "É um espaço alternativo. O que parece feio lá fora, fica bonito aqui dentro", resume Kátia Mendes Facó. Ela tem 18 anos e é dona de um piercing que atravessa a língua de cima a baixo.

Filé salta sobre o skate. Dá três pedaladas no chão e segue para a Rodoviária. É tarde para um garoto de 16 anos estar ali. É cedo para os estudantes do Teatro Dulcina, que ajustam o som para a peça mambembe de logo mais.

DA ARTE

O ator parece uma cobra. Ele se contorce ao som da música árabe e envolve a platéia com o olhar de serpente antes do bote. São 20h30 de quarta-feira. O culto da Universal acabou. Mas a praça entre a Fundação Brasileira de Teatro (FBT) e o Café Eldorado está lotada.

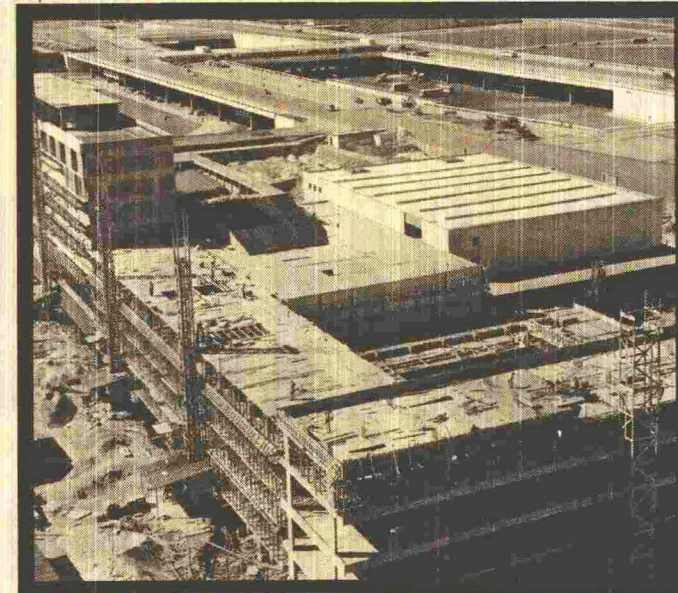
Já virou tradição. Todas as noites, os alunos da Faculdade de Artes Dulcina de Moraes apresentam espetáculos gratuitos no Conic. Eles improvisam um palco na calçada do prédio e arrancam aplausos da gente simples que passa por ali a caminho de casa ou da farra.

O presidente da FBT é o cearense B. de Paiva, 72 anos. Um dos pioneiros do Conic, ele se orgulha do tempo em que o Teatro Dulcina era a mais prestigiada casa de espetáculos em Brasília. "Lúcio Costa projetou o Setor de Diversões Sul como um espaço de lazer e cultura. Eram oito salas de cinema. Mas quase tudo mudou por aqui e agora não sei se tem volta".

O espetáculo chega ao fim. Os atores saem de cena. A platéia se dispersa entre bares, igrejas, sinucas, vielas e inferninhos do Conic. A calçada do Dulcina dá lugar a personagens, enredos e conflitos de verdade. A calçada do Dulcina é o pequeno palco dos grandes pecados humanos.

MEMÓRIA

Arquivo Público do DF



OBRAS DO CONIC: COMEÇOU EM 1969 COM PROJETO DE LÚCIO COSTA

"Adequado ao convívio"

A julgar pelos primeiros anos do Conic, o sonho de Lúcio Costa seria cumprido à risca. No Relatório do Plano Piloto de Brasília, escrito em 1956, o urbanista detalha o projeto do Setor de Diversões Sul. "Será uma mistura de Piccadilly Circus, Times Square e Champs Elysées".

O Conic começou a ser construído em 1969. A primeira parte que ficou de pé tinha forma de "L" e era composta pelos edifícios Venâncio. Como a Esplanada dos Ministérios não havia sido concluída, muitos escritórios do governo chegaram a funcionar ali. As embaixadas de Costa Rica, Argentina, Canadá e Índia também estavam lá. Abrigava também os melhores cinemas da cidade. Era o Bristol, Atlântida, Miguel Nabut e Badya

Helleou. Tubo parecido com o projeto inicial,

"As várias casas de espetáculo estarão ligadas entre si (...) e articuladas a pequenos pátios com bares, cafés e 'loggias' na parte dos fundos com vista para o parque. No propósito de propiciar ambiente adequado ao convívio e à expansão", pensou Lúcio Costa.

No início dos anos 80, o projeto do urbanista virou letra morta. As embaixadas deixaram o Conic, assim como os últimos escritórios do governo. O surgimento de outros shoppings com novas salas de projeção afugentou os cinéfilos do centro da cidade. A desvalorização da área e o barateamento dos aluguéis atraiu pequenos comerciantes, donos de bares e boates.

O que era para ser um centro de diversões com padrão europeu, transformou-se em algo único no mundo. Transformou-se em Conic.